



MUNICÍPIO DE JOINVILLE

**MEMORIAL DESCRITIVO DE REFORMA
DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE/CEO - BUCAREIN**

DADOS GERAIS DA OBRA

OBRA Reforma da Unidade Básica de Saúde/ CEO - Bucarein
LOCAL Rua Inácio Bastos nº555, esquina com Rua Urussanga, Bucarein.

DADOS FÍSICOS DA OBRA

ÁREA A REFORMAR: 1.169,94 m²

EQUIPE TÉCNICA RESPONSÁVEL DA AMUNESC

Arq.^a Marcia Bittencourt Vargas

Arq.^a Nathalia de Souza Zattar

Arq.^a Táбата Yumi Fujioka

Arq.^o Samuel Henrique Wipprich

Eng.^a Civil Débora Tonini

Eng.^a Civil Fabíola Barbi de Almeida Constante

Eng.^a Civil Nádia Werner

Técnico em Edificações Marcos Stadelhofer

Estagiária de Arquitetura Letícia Willner

GENERALIDADES

O memorial descritivo foi elaborado com a finalidade de complementar o projeto de reforma e fixar normas e características no uso e escolha dos materiais e serviços a serem empregados na construção.

A empresa contratada deverá obedecer rigorosamente aos projetos, seus respectivos detalhes e as especificações constantes neste memorial.

Caberá a contratada manter a disposição todo o ferramental, maquinário e aparelhamento adequado a mais perfeita execução dos serviços contratados, tais como: andaimes, escadas e tudo que for necessário para o bom andamento dos serviços, bem como equipamentos de proteção individuais de uso obrigatório para os operários e ainda equipamento de proteção coletiva – em conformidade com os recomendados na NR – 18 e NR - 35.

A construção será executada conforme projeto de reforma, obedecendo às normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas).

A obra deverá ser executada de acordo com projetos, especificações e normas técnicas. Em caso de divergência prevalecerá:

- 1º Projeto Arquitetônico;
- 2º Projetos Complementares;
- 3º Memorial Descritivo;
- 4º Orçamento Estimativo.

Todos os materiais e serviços aplicados na obra serão comprovadamente de primeira qualidade, satisfazendo as condições estipuladas neste memorial, os códigos, normas e especificações brasileiras, quando cabíveis. Os materiais e serviços somente poderão ser alterados mediante consulta prévia aos autores do projeto e fiscalização, por escrito, havendo falta dos materiais no mercado ou retirada de linha pelo fabricante.



VERIFICAÇÕES PRELIMINARES

Na constatação de qualquer discrepância em relação ao projeto, transgressão de Normas Técnicas, regulamentos ou posturas de leis em vigor ou omissões que possam prejudicar o perfeito andamento ou conclusão da obra deverá haver imediata comunicação aos responsáveis técnicos pelos projetos. Esta comunicação deverá ser feita pelo construtor ainda na situação de proponente da obra.

Estará incluso nos custos desta contratação e será de total responsabilidade da CONTRATADA, a elaboração de qualquer detalhamento, visita técnica e fornecimento de informações técnicas que a CONTRATANTE julgar necessárias, relativo ao objeto desta contratação, para melhor execução da obra, sem ônus adicionais, mesmo que não explicitadas claramente nesta especificação. O projeto, caso houver, deverá ser entregue a comissão de fiscalização com a ART – Anotação de Responsabilidade Técnica, antes do início obra, para aprovação.

A empresa contratada, vencedora da licitação, obrigará-se a respeitar as especificações e este Memorial Descritivo.

Será mantida na obra, uma equipe de operários com capacidade técnica específica para os serviços a serem desenvolvidos e em quantidade necessária ao cumprimento do cronograma físico, além do acompanhamento de um profissional de nível superior, da área de engenharia civil ou arquitetura, devidamente qualificado para acompanhamento e gestão da mão de obra.

O entulho resultante das obras será removido e transportado, por conta da empresa contratada, para local apropriado, indicado ou qualificado, pela Prefeitura Municipal de Joinville e legislação ambiental pertinente.

A empresa contratada providenciará espaços para depósitos e abrigos de pessoal e ferramentas que se fizerem necessários.

MEDIDAS DE PROTEÇÃO E SEGURANÇA DO TRABALHO

Demolições

Para a execução dos serviços de demolição, a CONTRATADA deverá seguir os prescritos da NR-18 e NR-35.

Antes de se iniciar a demolição, as linhas de fornecimento de energia elétrica, água, inflamáveis líquidos e gasosos liquefeitos, substâncias tóxicas, canalizações de esgoto e de escoamento de água devem ser desligadas, retiradas, protegidas ou isoladas, respeitando-se as normas e determinações em vigor.

As construções vizinhas à obra de demolição devem ser examinadas, prévia e periodicamente, no sentido de ser preservada sua estabilidade e a integridade física de terceiros.

Antes de se iniciar a demolição, devem ser removidos os vidros, ripados, estuques e outros elementos frágeis.

Objetos pesados ou volumosos devem ser removidos mediante o emprego de dispositivos mecânicos, ficando proibido o lançamento em queda livre de qualquer material.

Todo o material de descarte de resíduos decorrentes da remoção, deverão ser transportados até caçamba ou caminhão de forma a não causar poeira, sujeira ou incômodo aos usuários da Unidade de Saúde e deverão ser separados e destinados aos locais corretamente, conforme legislação ambiental pertinente.

Serviços em cobertura

A empresa é obrigada a garantir e fornecer, gratuitamente, os EPC's (equipamentos de proteção coletiva) e EPI's (equipamentos de proteção individual) que permitam a

movimentação segura dos trabalhadores, conforme NR-35 e NR-6 – Equipamentos de Proteção Individual.

DISPOSIÇÕES GERAIS

Os serviços contratados serão executados rigorosamente de acordo com as disposições a seguir:

Todos os materiais serão inteiramente fornecidos pela CONTRATADA.

Todo material a ser utilizado na obra poderá ser recusado, caso não atenda as especificações do projeto, devendo a CONTRATADA substituí-lo quando solicitado pela FISCALIZAÇÃO;

A mão de obra a empregar pela CONTRATADA deverá ser corretamente dimensionada para atender ao Cronograma de instalação além de tecnicamente qualificada e especializada;

Serão impugnados todos os trabalhos que não satisfaçam às condições contratuais.

Ficará a CONTRATADA obrigada a demolir e a refazer os trabalhos impugnados, ficando por sua conta exclusiva as despesas decorrentes dessas providências.

DIÁRIO DE OBRA - Deverá estar disponível na obra para anotações diversas, tanto pela CONTRATADA, como pela FISCALIZAÇÃO, devendo ser preenchido diariamente, fazendo-se obrigatoriamente constar:

- Data da anotação;
- Nome do responsável pela anotação (Engenheiro ou Arquiteto);
- Etapa da obra em curso;
- Recebimento de materiais;
- Atividades realizadas e medições parciais;
- Número de profissionais alocados;
- Intercorrências e não conformidades;
- Outras informações que se demonstrarem necessárias.



1. SERVIÇOS INICIAIS

1.1. PLACA DE OBRA

A empresa contratada providenciará, após a assinatura do contrato, a colocação da placa de identificação da obra em local visível, tendo a indicação dos responsáveis técnicos pelo projeto e pela execução da obra, e outros dados que a legislação exigir, além de apresentar todas as informações previstas pela SECOM (Secretaria de Comunicação de Joinville).

Especificação: Placa 2,00x 1,50m em chapa de aço galvanizado.

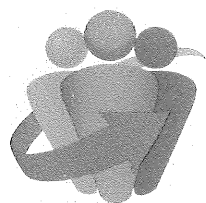
A obra só poderá ser iniciada com as devidas Anotações de Responsabilidade Técnica sobre projetos e pela execução da obra.

1.2. INSTALAÇÕES DO CANTEIRO DE OBRAS

A instalação do escritório do canteiro de obra deverá estar em conformidade com a NR-18, devendo ser realizado em container locado para esta função.

O local para instalações do refeitório deverá ser sob umas das garagens existentes que não sofrerão mudanças no decorrer da obra, prevendo o fechamento lateral e frontal da mesma através de tapumes. Para as instalações sanitárias poderão ser utilizados os banheiros existentes. O aproveitamento da construção existente para funcionamento de instalações provisórias ficará a critério e autorização da Secretaria de Saúde de Joinville, desde que respeitadas as especificações estabelecidas em cada caso e verificando que ditas construções e instalações não interferem com o plano de construção, principalmente com relação à locação.

A empresa deverá comunicar antecipadamente à Secretaria de Saúde do Município as interferências que a reforma poderá causar na edificação, como exemplo a interrupção de energia elétrica ou fornecimento de água, não podendo causar qualquer dano ao funcionamento da unidade de saúde.



AMUNESC

ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DO
NORDESTE DE SANTA CATARINA

UNIÃO E TRABALHO PARA ESTAR SEMPRE À FRENTE.

No local da instalação do escritório deverá manter o livro da obra, o alvará de construção, uma via de cada ART ou RRT (de execução e de cada projeto) da obra, matrícula da obra no INSS, um jogo completo de cada projeto aprovado e mais um jogo completo de cada projeto para atualização na obra.

Haverá ainda na obra disponível para uso, todo o equipamento de segurança dos trabalhadores, visitantes e inspetores.

2. DEMOLIÇÕES/ REMOÇÕES

2.1 DEMOLIÇÕES

Haverá demolição, na área interna da edificação, em paredes, sóculos de bancadas e lajes para instalação de plataforma elevatória de acessibilidade.

A demolição externa da edificação será realizada na laje de cobertura da torre da caixa d'água existente, na parede interna da caixa d'água para acesso, na marquise de concreto da fachada frontal, em parte do muro frontal (Rua Urussanga), calçadas e também de em toda estrutura de madeiramento do telhado existente.

Todas deverão ser feitas com cuidado para que não prejudiquem a estrutura da edificação ou resulte em rachaduras e trincas.

As demolições deverão seguir as Normas, sob aspecto de segurança e medicina no trabalho, NR-18 e NR-35 e demais normas relacionadas ao assunto.

Antes do início da demolição, as linhas de abastecimento de energia elétrica, água, gás, canalizações de esgoto e outras instalações que possam existir devem ser desligadas, retiradas, protegidas ou isoladas, respeitando as normas e determinações em vigor.

Os entulhos deverão ser imediatamente armazenados em caçambas e removidos à medida que sejam produzidos, de maneira que os locais dos trabalhos sejam mantidos limpos e organizados.

O reaproveitamento de materiais provenientes da demolição ficará a critério da fiscalização, desde que respeitadas às especificações estabelecidas em cada caso.

2.2 REMOÇÕES

Haverá remoção de telhas cerâmicas, calhas, tubos de PVC de drenagem pluvial, domus de iluminação nos corredores, azulejos, aparelhos sanitários, pisos vinílicos, pisos cerâmicos, bancadas, esquadrias, folhas de porta, vidros, bombas para cisterna e instalações de eletricidade. A remoção e o transporte do entulho e detritos deverão ser executados pelo construtor, embalados em caçambas, no mínimo no final de cada jornada de trabalho.

No local onde serão retirados os quatro domus, serão instalados alçapões de madeira pintados de branco para o fechamento interno da abertura.

3 COBERTURA

Toda cobertura da edificação será substituída, incluindo estrutura de madeiramento, telhas, forros, testeiras e instalações pluviais.

3.1 PROTEÇÃO DAS LAJES E INSTALAÇÕES EXISTENTES

Durante o período de execução dos serviços contratados a empresa deverá proteger as lajes onde as coberturas estiverem sido removidas ou descobertas para garantir que a água de chuva ou umidade não atinjam as lajes ou partes internas da edificação.

Também deverá ser tomado o cuidado necessário para proteção das instalações existentes (eletricidade, água, monitoramento através de câmeras, climatização, instalações de prevenção de incêndio, etc) sobre as lajes de cobertura e beirais da edificação.

As instalações que por ventura tenham que ser removidas para a substituição do telhado, deverão ser instaladas novamente pela empresa contratada. Todo e qualquer problema



que comprometa a Unidade de Saúde e seu funcionamento é de inteira responsabilidade do executante.

É recomendável que a reforma seja efetuada em tempo seco, com ausência de chuva.

3.2 AMPLIAÇÃO DE PLATIBANDAS

As platibandas que contornam as duas lajes impermeabilizadas existentes deverão ser elevadas com duas fiadas de tijolos, pilaretes e viga cinta armada de forma a abrigar coberturas com telhas de fibrocimento.

A espessura das paredes, no projeto arquitetônico deverão ser consideradas com revestimento, ou seja, além da espessura do tijolo é computada uma camada de reboco em cada face.

As paredes serão construídas em alvenaria de tijolos cerâmicos furados de 08 (oito) furos, assentados com argamassa de cimento, cal e areia média (limpa) no traço 1:2:8 (cimento: cal : areia). A espessura das juntas será de, no máximo, 15mm (quinze milímetros), tanto no sentido vertical quanto horizontal. As fiadas deverão estar perfeitamente travadas, alinhadas, niveladas e aprumadas

Na união de alvenarias com vigas, lajes e pilares deverão ser executados chapisco, a fim de proporcionar maior aderência.

Toda a alvenaria será inspecionada antes de ser revestida, devendo ser formalmente aceita no Livro de Obra.

3.2.1 Revestimento

O revestimento das paredes será executado com argamassa, num procedimento que ocorrerá em duas etapas básicas: chapisco e emboço de massa única.

As superfícies destinadas a receber o chapisco comum, serão limpas a vassoura e abundantemente molhadas, com o emprego de esguicho de mangueira, antes de receber a aplicação desse tipo de revestimento.

O chapisco comum - camada irregular e descontínua – será executado à base de cimento e areia grossa, traço 1:3, apenas jogando-se a argamassa com a colher de pedreiro, superficialmente sobre a alvenaria, permitindo, posteriormente, a aderência da argamassa de emboçamento. A espessura máxima do chapisco será de 5mm.

O emboço/massa única deverá ser feito no traço 1:2:8, cal hidratada e areia média peneirada.

A superfície do chapisco deve ser abundantemente molhada antes de receber o emboço.

A espessura do emboço deverá ter em média 20 mm.

Na ocorrência de temperaturas elevadas, os emboços externos executados em uma jornada de trabalho terão as suas superfícies molhadas ao término dos trabalhos.

O acabamento será alisado à desempenadeira de modo a proporcionar superfície inteiramente lisa e uniforme.

3.3 ESTRUTURAS EM MADEIRA

As estruturas em madeira deverão obedecer à norma NBR 07190/97- Cálculo e Execução de Estruturas de Madeira – da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas).

A estrutura do telhado deve ser executada com madeira de lei seca, resistente à ação de insetos xilófagos e deverá receber a aplicação de imunizante incolor acetinado. Na execução de estruturas de madeira, deve-se observar que na madeira empregada não existam fungos, carunchos e cupins nem estilhaçamento longitudinal, ou falta de seção por corte errado de serraria.

Especificação da Madeira: PEROBÁ aplainada.

A estrutura do telhado deverá possuir travamentos suficientes para manter-se rígida. A estrutura deve ficar alinhada e em nenhuma hipótese será aceita madeiramento empenado formando “barrigas” no telhado.

3.4 ESTOCAGEM DA MADEIRA

Deve ser estocada protegida das intempéries, em local arejado isento de umidade e resíduos de obras, devidamente apoiadas sobre travessas.

No recebimento, o empilhamento seja feito de modo correto, na horizontal, com separadores transversais a cada 50 cm, em local seco e ventilado, obedecendo às técnicas usuais de serrarias; que iguais cuidados sejam tomados com os parafusos de madeira, pregos, parafusos franceses, tirantes e braçadeiras, para que nada falte durante a execução; que todas as partes da estrutura sejam pré-armadas no chão, que todos os entalhes sejam realizados de acordo com a NBR 07190/97.

3.5 TELHAS CERÂMICAS

Para a cobertura será usado telhas cerâmicas, tipo romana, com inclinação de 35% e argamassa traço 1:3 (cimento e areia) e arame recozido. A colocação deverá ser feita conforme detalhes e cortes do projeto arquitetônico seguir as especificações do fabricante.

3.6 TELHAS DE FIBROCIMENTO – SEM AMIANTO

Para a cobertura do reservatório superior e lajes impermeabilizadas será usado telha de fibrocimento sem amianto com 8 mm de espessura cor natural. A colocação deverá ser feita conforme detalhes e cortes do projeto arquitetônico, e deverá seguir as especificações do fabricante.

3.7 INSTALAÇÕES DE ÁGUAS PLUVIAIS

A drenagem pluvial será composta de elementos de chapa dobrada de alumínio 0,8m (calhas, rufos, contra-rufos e pingadeiras) e tubo de queda de PVC branco rígido que deverão ser instalados conforme projeto de drenagem pluvial.

Todas as ligações entre a calha e a parede deverá ser protegida com rufos de alumínio.

As platibandas serão protegidas por pingadeiras de alumínio e impermeabilizadas antes da aplicação das calhas e rufos.

Todas as instalações de águas pluviais deverão garantir a estanqueidade do sistema de águas pluviais.

No que se referem a normas, as instalações devem obedecer a NBR 10844 - Instalação predial de águas pluviais.

3.8 FORRO E TESTEIRA NOS BEIRAIS

Todos os beirais receberão forro e testeira de madeira ITAÚBA.

4. RESERVATÓRIOS

4.1 RESERVATÓRIO SUPERIOR DE ÁGUA

A torre do reservatório superior existente encontra-se com várias manchas de umidade e pontos com armadura exposta.

Para a garantia da estabilidade da estrutura, o reservatório de concreto existente deverá ser esvaziado e substituído por um tanque de polietileno de 5.000 litros a ser instalado na área interna do reservatório existente.

Enquanto houver obra no reservatório superior, será instalado um reservatório provisório de água de polietileno de 1.000l para suprir a necessidade do consumo da Unidade de Saúde, visando não interromper o funcionamento da mesma durante a execução da obra.

Este reservatório poderá ser instalado na laje de cobertura que fica no mesmo nível do barrilete.

4.1.1 Recuperação

Os pontos com armadura exposta conforme exemplo das imagens 01 e 02, deverão ser recuperados conforme os seguintes procedimentos:

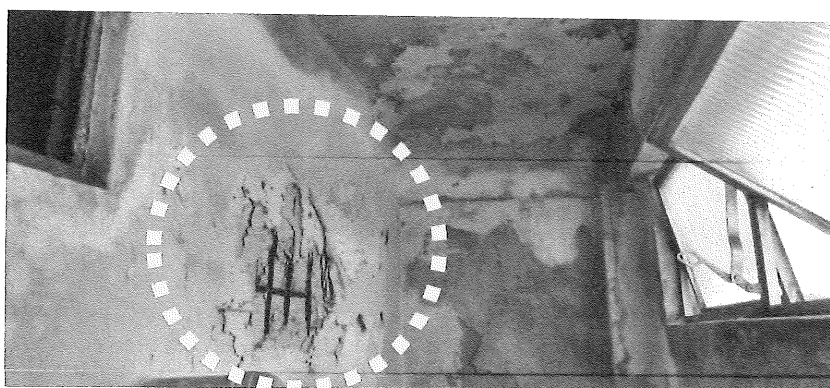


Imagem 01 – Armadura exposta na parede lateral da caixa d'água
Fonte: Amunesc, novembro de 2015

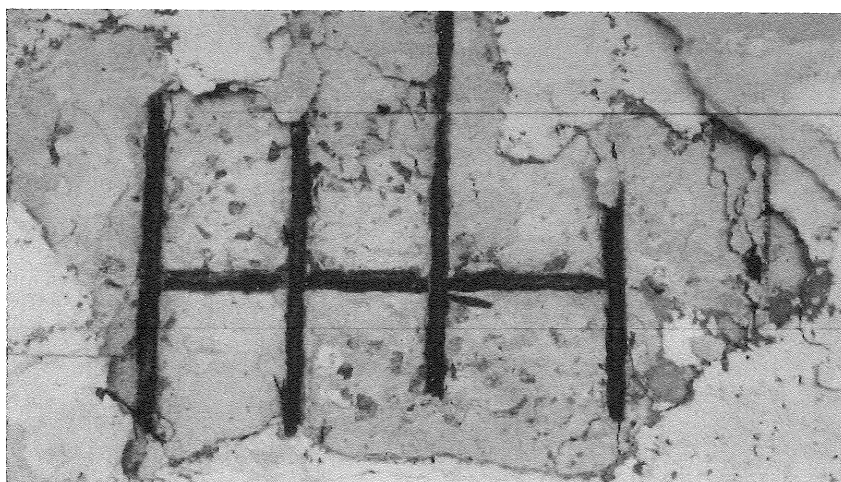


Imagem 02 – Armadura exposta na parede lateral da caixa d'água
Fonte: Amunesc, novembro de 2015

a) Limpeza: Antes de iniciar os serviços de recuperação e impermeabilização, toda a superfície do reservatório deverá estar limpa, livre de todo o substrato existente.

b) Escarificação: Os reparos iniciarão pela escarificação do concreto comprometido removendo o material degradado, que se encontra com baixa resistência, devendo eliminar todo o material ao redor das armaduras corroídas. A profundidade do corte do concreto nas áreas de reparo deverá ser de até 3cm.

c) Aplicação de inibidor de corrosão: As armaduras deverão ser limpas com escova de aço ou mecanicamente e após a limpeza as armaduras de ferro deverão ser tratadas com aplicação de inibidor de corrosão-com adesivo estrutural a base de epóxi que atuará como protetor anticorrosivo e proporcionará aderência para a argamassa.

d) Aplicação de Argamassa: Após a aplicação do inibidor de corrosão, deverá ser aplicada uma argamassa de recomposição polimérica bicomponente cimentícia, com acabamento alisado com desempenadeira.

IMPORTANTE: Por tratar-se de reforma de uma unidade de saúde em funcionamento não foi possível verificar a área interna do reservatório superior, sendo que deverá ser realizada uma perícia e apresentação de um laudo e ART (anotação de responsabilidade técnica) por um engenheiro civil após o esvaziamento do mesmo, verificando se há existência de armadura exposta e se há o comprometimento da estrutura na área interna, indicando as ações corretivas. Toda a avaliação deverá ser feita um engenheiro civil habilitado pela empresa executora da obra.

Na estrutura em balanço da escada na fachada frontal também deverá haver recuperação da armadura exposta, ver imagem 02. O mesmo deverá ser cortado em cantos retos e refeito.

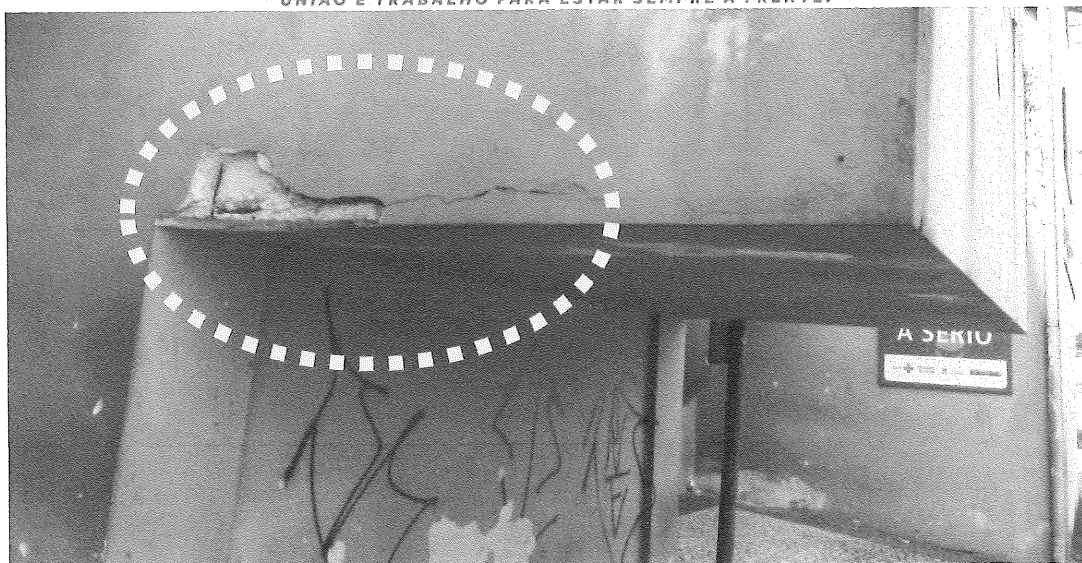


Imagem 03 – Armadura exposta na escada em balanço
Fonte: Amunesc, novembro de 2015

4.1.2 Revestimento Interno

Após o esvaziamento do reservatório existente e eventual recuperação da estrutura, as paredes e contrapiso do reservatório, bem como o teto do barrilete serão revestidos com reboco com aditivo impermeabilizante, devendo ser respeitado o tempo de cura indicado pelo fabricante.

Para a aplicação do reboco é importante que as paredes estejam secas, livres de umidade. Após a execução do reboco e secagem total do mesmo, todas as paredes do reservatório superior e o teto do barrilete receberão selador e tinta acrílica na cor branca.

4.1.3 Revestimento Externo

Todo reboco externo à torre do reservatório superior de água será retirado, cuidadosamente para que a alvenaria e estrutura não sejam danificadas e, posteriormente será chapiscado e rebocado.

Para a aplicação do chapisco e reboco é importante que as paredes estejam limpas, secas, livres de umidade.

4.1.4 Tanque de Polietileno

Após toda recuperação da estrutura, deverá ser instalado um tanque de polietileno de 5.000 litros no espaço do reservatório existente, devendo ser seguidas as orientações do fabricante para a instalação.

Para a instalação do tanque é necessário que a laje de cobertura do reservatório existente seja demolida, sendo substituída por cobertura com estrutura de madeira e telhas de fibrocimento, conforme indicado no projeto de reforma.

Para a manutenção deverão ser instaladas duas escadas marinheiros de aço galvanizado aproveitando a abertura de manutenção existente.

5. PAREDES, PAINÉIS e FORRO

5.1 ALVENARIAS DE BLOCO DE CONCRETO CELULAR

Deverão ser rigorosamente respeitadas as posições e dimensões das paredes constantes no projeto arquitetônico, lembrando que, as cotas das espessuras das paredes, no projeto arquitetônico deverão ser consideradas com revestimento, ou seja, além da espessura do tijolo é computada uma camada de reboco em cada face.

A alvenaria das paredes dos banheiros e fechamento de janelas e ar condicionado serão em bloco de concreto celular autoclavado por ser um material mais leve a ser inserido na estrutura existente. Deverá ser tomado cuidado na descarga do material e seu empilhamento deverá ser em local plano para que não haja quebras. O assentamento será com argamassa de cimento, cal e areia média (limpa) no traço 1:2:8 (cimento: cal : areia). A espessura das juntas será de, no máximo, 15 mm (quinze milímetros), tanto no sentido vertical quanto horizontal. As fiadas deverão estar perfeitamente travadas, alinhadas, niveladas e aprumadas.





Na união de alvenarias com vigas, lajes e pilares deverão ser executados chapisco, a fim de proporcionar maior aderência.

As tubulações elétricas e hidráulicas, quando embutidas na alvenaria, deverão permitir um recobrimento mínimo de 15 mm, sem contar o reboco.

Toda a alvenaria será inspecionada antes de ser revestida, devendo ser formalmente aceita no Livro de Obra.

5.2 PAREDES EM GESSO ACARTONADO

As paredes de gesso acartonado serão constituídas por estrutura de perfis de aço galvanizado na qual serão parafusadas as chapas de gesso em ambos os lados. Espessura final da parede com 10cm e espaçamento entre os perfis verticais ou montantes de no máximo 60cm.

As chapas de gesso acartonado deverão ser resistentes ao fogo e possuírem em seu interior lâ de vidro.

A estrutura metálica será formada por perfis galvanizados.

Seu uso é exclusivo para vedações internas não estruturais em áreas secas.

Deve-se seguir a orientação do fabricante para instalação.

As tubulações de cobre ou bronze deverão ser isoladas dos perfis de aço para evitar corrosão, inclusive quando passarem nos furos existentes nos montantes.

As enfições elétricas devem ser colocadas em eletrodutos, principalmente quando passarem nos furos dos montantes. Poderão também ser adotados componentes de proteção nos furos dos montantes, principalmente quando do emprego de eletrodutos corrugados.

Nas paredes onde serão instalados aparelhos de ar condicionado, ou qualquer outro aparelho, ou mobiliário é recomendável prever um reforço estruturante.

Após a colocação das placas em uma das faces da parede, certificar-se do correto posicionamento e execução das instalações elétricas, hidráulicas e outras e da colocação de eventuais reforços para fixação de peças suspensas pesadas, antes da colocação das placas na outra face da parede.

As muchetas internas para revestir as instalações hidrossanitárias, e as sancas no teto conforme indicado no projeto arquitetônico, serão em gesso acartonado.

5.3 DIVISÓRIAS DOS SANITÁRIOS

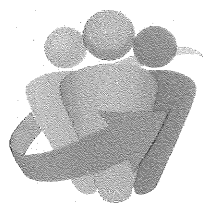
No interior dos sanitários haverá a instalação de divisórias em granito cinza andorinha com espessura de 3cm, elevadas a 20cm do piso acabado, fixadas com metais em aço galvanizado apropriados. As peças de granito deverão apresentar aspecto uniforme, com faces planas e polidas.

5.4 BANCADAS E SOLEIRAS

Bancadas de inox: As bancadas em aço inox permanecerão em sua maioria as existentes, porém os sóculos de alvenaria serão demolidos e as bancadas serão fixadas com mão francesa de aço inox. Todas as bancadas de inox terão seus sifões substituídos por sifões do tipo garrafa/copo. As bancadas da sala de curativos e coleta de material/teste do pezinho serão relocadas de outros consultórios. Já as bancadas da esterilização e lavagem/ descontaminação da odontologia serão novas com rodapia de aço inox com 10cm de altura, fixada com mão francesa também em aço inox.

Bancadas de granito: Nos sanitários, na dispensação de medicamentos e no atendimento do SAD serão instaladas bancadas de granito cinza andorinha com espessura de 2,5cm, fixadas com mão francesa em aço galvanizado.

A bancada da recepção geral será adaptada, conforme detalhe, para tornar-se acessível à portadores de necessidades especiais. Esta bancada deverá seguir o mesmo padrão de tipo e cor do granito da bancada existente.



AMUNESC

ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DO
NORDESTE DE SANTA CATARINA

UNIÃO E TRABALHO PARA ESTAR SEMPRE À FRENTE.

Soleiras: Nos ambientes onde houver troca de piso as soleiras serão no mesmo material do piso interno, não podendo haver desnível entre o interior das salas e as circulações que permanecerão com o piso existente.

5.5 FORRO

Os banheiros receberão forro de gesso acartonado constituídos por estrutura de perfis de aço galvanizado.

6. PAVIMENTAÇÕES INTERNAS

6.1 REMOÇÃO DE PISO VINÍLICO E APLICAÇÃO DE PISO CERÂMICO

Conforme indicado na planta baixa, os ambientes com piso vinílico terão seus pisos removidos e novos pisos cerâmicos serão instalados.

A superfície existente a receber o piso cerâmico deverá estar isenta de poeira e de partículas soltas. Será necessário umedecer o contrapiso e aplicar pó-de-cimento, o que implicará na formação de pasta com a finalidade de proporcionar melhor ligação entre a superfície do contrapiso e a argamassa de regularização. A quantidade de argamassa a preparar será o necessário para espalhar e sarrafear 2,00 m² por vez. Deve ser bem compactada não permitindo a existência de vazios, impedindo desta forma o risco de desprendimento dos pisos cerâmicos.

Os pisos cerâmicos serão tipo PEI5, acabamento esmaltado, cor com fundo branco e salpicaduras com pontos cinza, tamanho de 45x45cm e rejunte cor cinza escuro. Seguir o padrão de piso cerâmico existente na sala de esterilização. Os rodapés serão no mesmo material do piso. Deverá ser apresentada uma amostra do piso cerâmico para a aprovação da fiscalização antes da compra total do material.

6.2 REMOÇÃO DE PISO GRANILITE E APLICAÇÃO DE PISO CERÂMICO

Alguns ambientes deverão ter o piso granilite removido para receber piso cerâmico. Após a remoção da granilite o contrapiso deverá ser regularizado com argamassa de cimento e areia no traço 1:3, possuindo espessura de 2cm.

Após a regularização a superfície a receber o piso cerâmico deverá estar isenta de poeira e de partículas soltas. Será necessário umedecer o contrapiso e aplicar pó-de-cimento, o que implicará na formação de pasta com a finalidade de proporcionar melhor ligação entre a superfície do contrapiso e a argamassa de regularização. A quantidade de argamassa a preparar será o necessário para espalhar e sarrafear 2,00 m² por vez. Deve ser bem compactada não permitindo a existência de vazios, impedindo desta forma o risco de desprendimento dos pisos cerâmicos.

Os pisos cerâmicos serão tipo PEI5, acabamento esmaltado, cor com fundo branco e salpicaduras com pontos cinza, tamanho de 45x45cm e rejunte cor cinza escuro. Seguir o padrão de piso cerâmico existente na sala de esterilização. Os rodapés serão no mesmo material do piso. Deverá ser apresentada uma amostra do piso cerâmico para a aprovação da fiscalização antes da compra total do material.

6.3 REMOÇÃO DE PISO CERÂMICO E APLICAÇÃO DE PISO CERÂMICO

Alguns ambientes deverão ter o piso cerâmico existente removido para receber piso cerâmico novo. Após a remoção do piso cerâmico o contrapiso deverá ser regularizado com argamassa de cimento e areia no traço 1:3, possuindo espessura de 2cm.

Após a regularização a superfície a receber o piso cerâmico deverá estar isenta de poeira e de partículas soltas. Será necessário umedecer o contrapiso e aplicar pó-de-cimento, o que implicará na formação de pasta com a finalidade de proporcionar melhor ligação entre a superfície do contrapiso e a argamassa de regularização. A quantidade de argamassa a preparar será o necessário para espalhar e sarrafear 2,00 m² por vez. Deve ser bem compactada não permitindo a existência de vazios, impedindo desta forma o risco de desprendimento dos pisos cerâmicos.

Os pisos cerâmicos serão tipo PEI5, acabamento esmaltado, cor com fundo branco e salpicaduras com pontos cinza, tamanho de 45x45cm e rejunte cor cinza escuro. Seguir o padrão de piso cerâmico existente na sala de esterilização. Os rodapés serão no mesmo material do piso. Deverá ser apresentada uma amostra do piso cerâmico para a aprovação da fiscalização antes da compra total do material.

6.4 RESTAURAÇÃO DE PISO GRANILITE EXISTENTE

As circulações, escada e recepção permanecerão com o piso granilite existente. O piso, rodapé e espelho dos degraus deverão ser limpos com produtos químicos específicos para limpeza de granilite, removendo todas as manchas e sujidades existentes.

Após a limpeza o piso receberá pintura hidrofugante incolor com silicone em toda a superfície, incluindo os rodapés e espelho dos degraus.

7. PAVIMENTAÇÕES EXTERNAS – PAVER

As calçadas externas existentes em petit pavê serão demolidas e as novas calçadas serão em pavimento intertravado de concreto (PAVER).

ESPECIFICAÇÃO: Paver de concreto de 8cm cinza

A pavimentação será executada sobre base de brita graduada, compactada com espessura após compactação de 15 cm, e areia de boa qualidade e seguir os procedimentos descritos a seguir:

- Limpar o terreno removendo tocos e raízes, regularizar, nivelar e compactar o solo. Instalar lona plástica preta, sobre solo compactado.
- Executar uma camada de areia grossa, sarrafeada sem compactação.
- Compactar a superfície com vibra-compactador de placa pelo menos 2 (duas) vezes e em direções opostas.
- Espalhar na superfície areia fina, seca e sem impurezas para o preenchimento das juntas.
- Compactar novamente a superfície com vibra-compactador com pelo menos 4 (quatro) passadas em diversas direções, até que as juntas estejam totalmente preenchidas com areia.
- Substituir peças trincadas ou lascadas.

Cuidados extras no assentamento, arremates, junto a bueiros, tampas de inspeção, meios-fios, postes ou locais que exijam o recorte para arremate, deverá ser feito com máquina específica de corte usando disco diamantado de modo a proporcionar um bom acabamento nas bordas, utilizar no rejunte destes recortes uma mistura de cimento com adesivo a base cola PVA, na proporção de uma parte de cimento, duas de areia, para uma solução de cola PVA-água 1:2 (um por dois).

Executar o caimento em direção ao meio fio ou ao coletor de águas pluviais, com declividade de no mínimo 1,0% (um por cento) e no máximo de 3,0% (três por cento).

8. REVESTIMENTOS

8.1 PAREDES NOVAS EM ALVENARIA

O revestimento das paredes novas em alvenaria serão executados com argamassa, num procedimento que ocorrerá em duas etapas básicas: chapisco e emboço de massa única. A alvenaria das paredes deve estar bem seca, as juntas curadas. Deve estar limpa devem ser cortadas eventuais saliências de argamassa das juntas.

8.1.1 Chapisco

As superfícies destinadas a receber o chapisco comum, serão limpas a vassoura e abundantemente molhadas, com o emprego de esguicho de mangueira, antes de receber a aplicação desse tipo de revestimento.

O chapisco comum - camada irregular e descontínua – será executado à base de cimento e areia grossa, traço 1:3, apenas jogando-se a argamassa com a colher de pedreiro, superficialmente sobre a alvenaria, permitindo, posteriormente, a aderência da argamassa de emboçamento. A espessura máxima do chapisco será de 5mm.

8.1.2 Emboço/ Massa única

O emboço/massa única deverá ser feito no traço 1:2:8, cal hidratada e areia média peneirada. O emboço de cada parede só será iniciado depois de embutidas todas as canalizações, colocação de peitoris e marcos de esquadrias.

A superfície do chapisco deve ser abundantemente molhada antes de receber o emboço.

A espessura do emboço deverá ter em média 20 mm.

Na ocorrência de temperaturas elevadas, os emboços externos executados em uma jornada de trabalho terão as suas superfícies molhadas ao término dos trabalhos.

O acabamento será alisado à desempenadeira de modo a proporcionar superfície inteiramente lisa e uniforme.

8.2 PAREDES COM REMOÇÃO DE AZULEJO

As paredes que terão seus azulejos removidos receberão emboço/massa única no traço 1:2:8, cal hidratada e areia média peneirada. O emboço de cada parede só será iniciado depois de embutidas todas as canalizações, colocação de peitoris e marcos de esquadrias.

A superfície do chapisco deve ser abundantemente molhada antes de receber o emboço.
A espessura do emboço deverá ter em média 20 mm.

Na ocorrência de temperaturas elevadas, os emboços externos executados em uma jornada de trabalho terão as suas superfícies molhadas ao término dos trabalhos.

O acabamento será alisado à desempenadeira de modo a proporcionar superfície inteiramente lisa e uniforme.

8.3 PAREDES EM GESSO ACARTONADO

As paredes em gesso acartonado receberão massa corrida a base de PVA.

8.4 AZULEJOS

Em todas as paredes internas do depósito de lixo e no box de lavagem da sala de curativos deverão ser aplicado azulejos esmaltados tamanho 20x20cm, na cor branco liso acetinado, uniforme, sem mesclas ou outras pigmentações.

O assentamento será através de argamassa industrializada (composta de cimento, areia quartzosa, aditivos especiais e polímeros, densidade de 1,4 g/cm³).

Acabamento com rejunte do tipo industrializado branco.

As cerâmicas serão cortadas com equipamentos apropriados, sem apresentar rachaduras nem emendas. As bordas de corte serão esmerilhadas de forma a serem conseguidas peças corretamente recortada, com arestas perfeitas. Peças com falhas de corte, trincas, ou colocação que favoreçam juntas não uniformes, serão refugadas pela FISCALIZAÇÃO.

Todas as peças serão de qualidade extra; portanto sem empenas, sem partes lascadas, sem diferenças dimensionais ou de espessura, sem manchas, sem defeitos de fabricação.

Deverá a CONTRATADA submeter antecipadamente à aquisição e colocação, para a FISCALIZAÇÃO, amostras da cerâmica pretendida para aceite e aprovação.

9. ESQUADRIAS

9.1 ESQUADRIAS DE ALUMÍNIO

Todas as janelas obedecerão rigorosamente às indicações e o detalhamento do projeto arquitetônico. As esquadrias de alumínio deverão ser linha 30.

Pavimento térreo: As janelas do pavimento térreo que foram adequadas para acomodar aparelhos de ar condicionado serão removidas e novas janelas serão instaladas, conforme demonstrado em planta baixa, detalhe e tabela de esquadrias. As janelas que permanecem existentes terão seus vidros canelados substituídos por vidros incolores lisos, para posteriormente receber aplicação de película.

Pavimento superior: As janelas do pavimento superior que foram adequadas para acomodar aparelhos de ar condicionado, indicadas em planta baixa, serão reparadas removendo o aparelho existente e reformando a esquadria seguindo o padrão instalado.

As esquadrias das janelas, guichês e portas de veneziana (sanitários e depósitos de lixo) serão de alumínio cor natural, nas dimensões do projeto. Os serviços de serralharia serão executados por empresa especializada, de acordo com este memorial e os detalhes específicos.

A instalação das peças de serralharia deverá ser feita com rigor necessário ao perfeito funcionamento de todos os seus componentes, com alinhamento, nível e prumos exatos, e com os cuidados necessários para que não sofram tipo algum de torção quando parafusadas aos elementos de fixação. Todos os perfis laminados (cantoneiras) e chapas dobradas a serem utilizadas nos serviços de serralharia terão de apresentar dimensões compatíveis com o vão e com a função da esquadria, de modo a constituírem peças suficientemente rígidas, não sendo permitida a execução de emendas intermediárias para a obtenção de perfis com maior comprimento.

A empresa que executar as esquadrias deverá fazer sua colocação e todas as medidas deverão ser conferidas in loco.

As esquadrias nunca serão forçadas em vãos que estejam em desacordo com suas medidas e alinhamentos. Somente serão aceitas esquadrias em pleno funcionamento.

As esquadrias serão entregues na obra em embalagens que as protejam mesmo após a colocação, até o final da obra.

Ferragens

O assentamento das ferragens será executado com particular esmero. Os encaixes para dobradiças, fechaduras de embutir, etc. Terão a forma exata das ferragens, não sendo toleradas folgas que exijam emendas, taliscas de madeira etc.

Se for julgada necessária, por falta de meios de proteção, a ferragem será retirada para a execução da pintura.

Todas as ferragens para as esquadrias deverão ser inteiramente novas, em perfeitas condições de funcionamento e acabamento. Serão em alumínio.

As ferragens, principalmente as dobradiças serão suficientemente robustas, de forma a suportarem, com folga, o regime de trabalho a que forem submetidas.

Terminada a obra, as chaves mestras serão entregues à FISCALIZAÇÃO que se encarregará de ensinar os usuários finais de seu uso.

Fechadura

As fechaduras serão de aço inox. A altura da maçaneta da fechadura das portas, em relação ao nível do piso acabado, deverá seguir as recomendações da NBR. 9050/2015:

“As portas devem ter condições de serem abertas com um único movimento e suas maçanetas devem ser do tipo alavanca. Todas as portas de acesso ao público devem ter barra horizontal de forma a facilitar seu fechamento”;

“Os comandos e trincos das janelas e portas devem ser do tipo alavanca, atendendo sua altura aos limites de ação e alcance manual, de acordo com o especificado, da NBR9050/2015, será de 1,00m”.

Dobradiças

Durante os trabalhos em obra as fechaduras deverão estar totalmente protegidas da sujeira e de choques que a possam danificar. As ferragens obedecerão às especificações da ABNT. Todas as portas receberão um conjunto de 3 dobradiças de 3 ½ “x 3” em aço inoxidável, de primeira qualidade.

9.2 VIDROS

Todas as janelas existentes do pavimento térreo com vidros canelados e portas janelas (vidros inferiores) terão seus vidros substituídos por vidros lisos, transparentes com espessura de 4mm, com excessão das portas janelas que serão temperados.

As janelas novas receberão vidro simples, transparentes, incolores e lisos, espessura de 4mm.

Os serviços de vidraçaria serão executados rigorosamente de acordo com a NBR 7199 (ABNT). O corte dos vidros deverá ser limpo e sem lascas, todos os vidros que apresentarem sinais de ruptura deverão ser eliminados.

Os vidros não deverão receber, quando no canteiro de obras ou por ocasião de movimentação posterior, projeções de cimento ou de pintura silicosa (em caso de projeção acidental, limpá-los imediatamente), bem como jatos de faíscas ou respingos de solda, que atacariam superficialmente o vidro, inutilizando-o.

Por ocasião da limpeza, especialmente no final da obra, tomar cuidado quanto aos riscos de arranhões provocados por poeira abrasiva (cimento, areia, etc.).

Além das prescrições anteriores, o vidro deve ter suas dimensões determinadas em função das dimensões do fundo no rebaixo do perfil e das folgas a adotar, tendo em vista a tolerância dos caixilhos.

Os banheiros receberão espelhos cristal conforme detalhamento em projeto.

Os guichês da dispensação de medicamentos e do atendimento do SAD deverão ser em vidro fixo incolor e temperado, com espessura de 10mm, seguindo o detalhamento do projeto.

9.3 PELÍCULAS PARA CONTROLE SOLAR

Todos os vidros das esquadrias (janelas e porta-janelas) novas e existentes, após a substituição dos vidros, receberão película para controle solar semi refletivas G5.

9.4 TELAS

Em algumas janelas deverá ser instalado tela de nylon para proteção da entrada de insetos, conforme indicado na planta baixa.

9.5 ESQUADRIAS DE MADEIRA

As portas serão em madeira nas dimensões do detalhamento do projeto. Os batentes/caixilho serão instalados depois do reboco e piso pronto. Devem ficar perfeitamente verticais alinhados à parede e nivelados ao piso definitivo.

Especificação da madeira: Ipê

A fixação do batente na parede será com espuma de poliuretano expandido, fixar o batente provisoriamente com calços e injetar a espuma nas laterais por aproximadamente 20 cm na altura das dobradiças, cortando o excesso meia hora após a aplicação e retirando os calços.

As portas, serão de madeira, espessura de 30mm, com acabamento liso em todas as suas faces, de forma que estejam prontas para aplicação de pintura.

Serão recusadas todas as peças que apresentarem sinais de empenamento, descolamento, rachaduras, lascas, desigualdade de madeira e outros defeitos.

As portas internas serão do tipo semi-oca. Quando as portas tiverem visor, a fixação do vidro será com baguetes em ambas as faces. O vidro será temperado.

Conforme indicado em projeto algumas portas terão somente suas folhas substituídas, incluindo dobradiças e fechaduras.

As portas das salas de lavagem e descontaminação serão de madeira com guichê em vidro temperado, conforme detalhe de esquadrias.

A porta da sala de raiox deverá ter em seu interior laminado de chumbo.

9.5.1 Barras de apoio em Portas

Como indicado no projeto arquitetônico, as portas dos dois sanitários adaptados para portadores de necessidades especiais deverão possuir barras de apoio de 40cm de largura em alumínio instaladas em posição horizontal a 90 cm do piso e revestimento anti-impacto em chapa de aço inox 90x40cm na face inferior da porta, conforme imagem 01, extraída da NBR9050/2015.

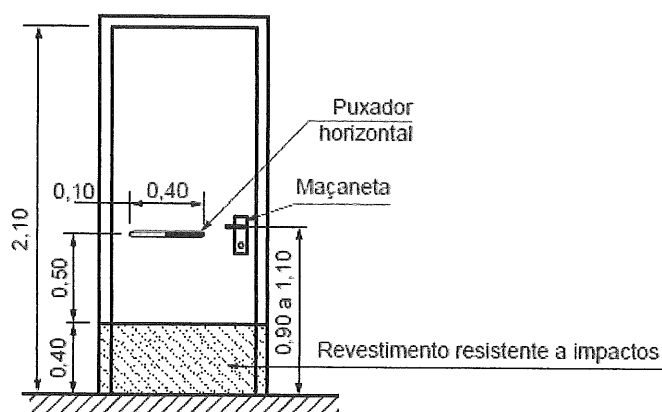


Imagem 04 – Fonte: NBR 9050/2015 pg.71

9.6 ESQUADRIA DA ESCADA

A cobertura em policarbonato da esquadria localizada na escada deverá ser removida e uma nova cobertura em vidro temperado de 10mm incolor deverá ser instalada, devendo ser tomado o cuidado com as vedações.

9.7 PORTÕES

O portão de acesso de veículos ao estacionamento interior da edificação deverá ser reformado, recebendo lixamento para remoção da ferrugem, aplicação de uma demão de zarcão em toda superfície e duas demãos de tinta esmalte sintético.

Os gradis e portões novos serão em aço galvanizado pré-pintados na cor azul escuro.



10. INSTALAÇÕES DE ELETRICIDADE

A execução das Instalações Elétricas deverá seguir rigorosamente os projetos e memoriais específicos.

Todos os materiais, equipamentos, que se fizerem necessários ao perfeito funcionamento das instalações elétricas da edificação, estarão sobre responsabilidade da empresa CONTRATADA.

11. INSTALAÇÕES TELEFÔNICAS

A execução das Instalações Telefônicas deverá seguir rigorosamente os projetos e memoriais específicos.

Todos os materiais, equipamentos, que se fizerem necessários ao perfeito funcionamento das instalações telefônicas da edificação, estarão sobre responsabilidade da empresa CONTRATADA.

12. INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS

A execução das Instalações hidráulicas deverá seguir rigorosamente os projetos e memoriais específicos.

Faz-se necessário teste de estanqueidade antes de se executar o emboço, chapisco e reboco, assim poderão ser detectados possíveis defeitos nas instalações. Antes da entrega definitiva da obra, todos os aparelhos sanitários e respectivos metais deverão ser testados, não podendo ser entregues se houver algum defeito.

13. INSTALAÇÕES PREDIAIS DE ESGOTOS

A execução das Instalações prediais de esgoto deverá seguir rigorosamente os projetos e memoriais específicos.

14. INSTALAÇÃO DE CLIMATIZAÇÃO DE AR

A climatização se dará através de condicionadores de ar tipo Split, conforme posicionados na planta baixa do projeto arquitetônico. As instalações elétricas e de drenos deverão seguir o indicado nos projetos complementares.

15. INSTALAÇÕES DE PREVENÇÃO CONTRA INCÊNDIO

A execução das Instalações de Prevenção Contra Incêndio deverá seguir rigorosamente os projetos e memoriais específicos, aprovados pelo Corpo de Bombeiros Voluntários de Joinville.

16. EQUIPAMENTOS E METAIS SANITÁRIOS

16.01 LOUÇAS SANITÁRIAS

As bacias sanitárias tipo comum, os lavatórios sem coluna e os lavatórios de embutir serão em grés porcelâmico na cor branca. No pavimento superior os vasos sanitários serão com caixa acoplada. Os assentos sanitários serão em material plástico, da mesma cor das louças sanitárias. As locações das peças acima descritas constam no projeto arquitetônico. Todos os sifões dos lavatórios de louça existentes deverão ser substituídos.

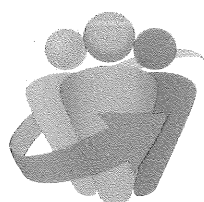
16.02. EQUIPAMENTOS E METAIS SANITÁRIOS P/ DEFICIENTES FÍSICOS

Os acessórios e metais sanitários dos banheiros adaptados deverão obedecer à norma NBR 9050/2015.

16.02.01. Bacia sanitária

As bacias sanitárias têm como padrão à altura de 38 cm, para o uso específico por portadores de deficiência física, a altura final da peça deve ser de 46 cm, portanto será utilizado um assento para portadores de necessidades especiais no vaso sanitário dos banheiros adaptados. Além do assento especial, há outros pontos a serem levados em conta:

- A louça deve ter uma fixação mais resistente, para evitar acidentes.



AMUNESC

ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DO
NORDESTE DE SANTA CATARINA

UNIÃO E TRABALHO PARA ESTAR SEMPRE À FRENTE.

- Devem existir três barras de apoio em alumínio sendo uma lateral e outras duas posterior à bacia. Estas barras terão comprimento de 80 cm cada.

16.02.02. Barras de apoio

As barras de apoio serão em alumínio e devem estar situadas conforme figura 2 extraída da NBR9050/2015.

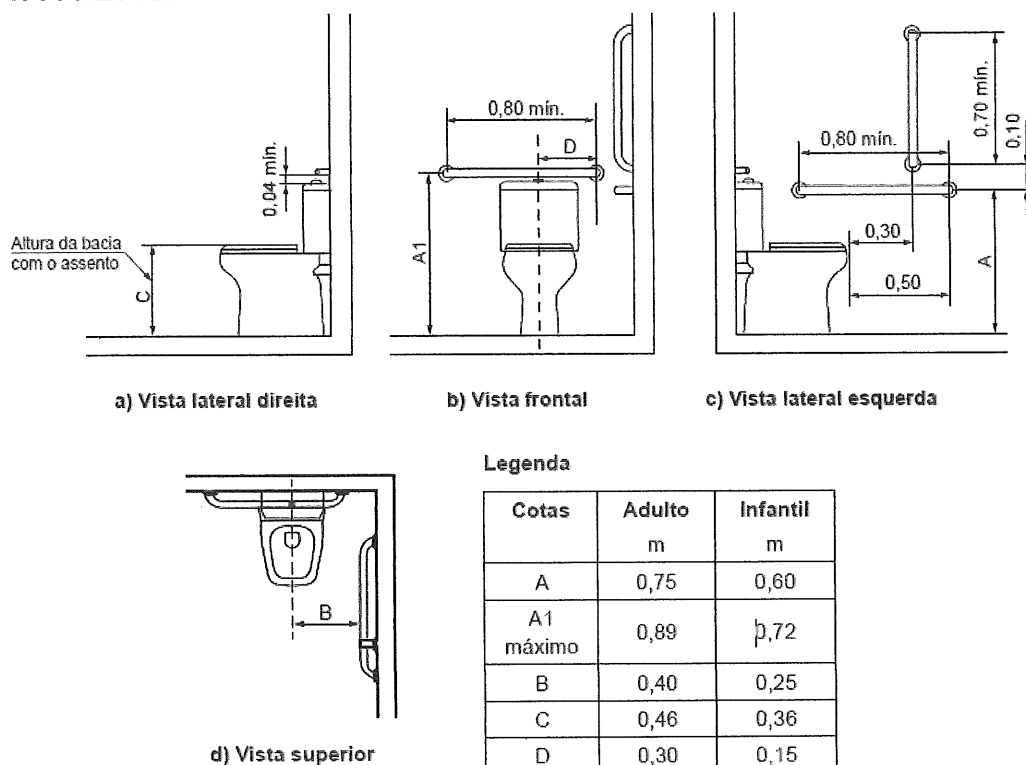


Imagem 05 – Fonte: NBR 9050/2015 pg.94

16.02.03 Lavatório

Os lavatórios dos banheiros adaptados devem ser suspensos, sem colunas ou gabinetes, fixados a uma altura de 0,80 m do piso e respeitando uma altura livre de 0,70 m. O sifão e a tubulação devem estar situados a 0,25 m da face externa frontal e ter dispositivo de proteção. O comando da torneira deve estar no máximo a 0,50 m da face externa frontal do lavatório.

As torneiras dos lavatórios dos banheiros adaptados devem ser acionadas por alavanca. O comando da torneira deve estar a 0,50m da face externa frontal do lavatório.

16.03. METAIS SANITÁRIOS

16.03.01 Torneiras

Os modelos das torneiras serão conforme relação a seguir:

- Lavatório de louça suspenso: Torneira de acionamento hidropneumático;
- Lavatório de louça de embutir: Torneira de acionamento hidropneumático;
- Lavatório sanitário adaptado: Torneira de acionamento por alavanca;
- DML (tanques), Copa, Câmara Escura e Lavagem/ Descontaminação: Torneira comum de parede bica alta móvel;
- Depósito de lixo: torneira para jardim com chave.
- Box da sala de curativos: ducha higiênica

16.03.02 Tanques

Nos depósitos de materiais de limpeza serão instalados tanques de louça branca sem coluna.

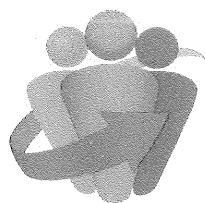
17. ACESSÓRIOS

17.01. PAPELEIRA

Todos os sanitários receberão papeleira para papel higiênico tipo dispenser de PVC na cor branca.

17.02. SABONETEIRA

Em todos os lavatórios para mãos, seja em sanitários ou demais salas, serão instaladas saboneteiras (p/ líquidos) de polietileno, de sobrepor, com acionamento automático e reservatório de 500ml.



AMUNESC
ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DO
NORDESTE DE SANTA CATARINA

UNIÃO E TRABALHO PARA ESTAR SEMPRE À FRENTE.

17.03. PORTA TOALHA DE PAPEL

Em todos os lavatórios para mãos, seja em sanitários ou demais salas, serão instaladas portas toalhas de papel, em dispenser de plástico ABS na cor branca.

18.00. PINTURA

Toda a Unidade de Saúde será pintada integralmente, externa e internamente, incluindo as esquadrias de madeira existentes.

Os serviços de pintura deverão ser executados dentro da mais perfeita técnica. As superfícies a pintar serão cuidadosamente limpas e convenientemente preparadas para o tipo de pintura a que se destinam.

Deverão ser tomadas precauções especiais no sentido de evitar salpicaduras de tinta em superfícies não destinadas à pintura, como vidros e ferragens de esquadrias. Os serviços de pintura deverão ser executados dentro da mais perfeita técnica.

18.01 PINTURA ACRÍLICA INTERNA

Será aplicada a tinta acrílica fosca em alguns ambientes internos (paredes e teto). Inicialmente aplica-se uma demão de fundo preparador acrílico, recebendo posteriormente duas demãos de tinta acrílica com espaçamento de 1 hora entre cada demão.

Paredes internas: Branco neve.

Paredes internas da Câmara Escura: Preto

18.02 PINTURA EPÓXI

Será aplicada a tinta epóxi acetinada em alguns ambientes internos. Inicialmente aplica-se uma demão de fundo preparador, recebendo posteriormente duas demãos de tinta epóxi com espaçamento de 1 hora entre cada demão.

Paredes internas: Branco neve.

18.03 PINTURA ACRÍLICA EXTERNA

Todas as paredes da área externa da edificação serão limpas com solução de cloro. Nos pontos com bolhas e descolamento, a pintura deverá ser removida e aplicado uma demão de massa látex.

Em seguida as superfícies receberão 01 demão de fundo selador acrílico e 02 demãos tinta acrílica fosca.

A disposição das cores na fachada deverá respeitar a imagem 3D do projeto e a especificação da cor deverá seguir o padrão existente nas unidades de saúde do município, devendo ser verificado com a Secretaria de Saúde de Joinville.

18.04 PINTURA ELASTOMÉRICA

As paredes externas da torre do reservatório de água receberão pintura com tinta elastomérica fosca em três demãos.

18.05 ESQUADRIAS DE MADEIRA

As portas de madeira, caixilhos e vistas (novas e existentes) serão lixados até que sua superfície esteja totalmente livre de irregularidades e sujeira, quando então receberão pintura com tinta esmalte sobre fundo nivelador de primeira qualidade em duas demãos ou quantas forem necessárias à obtenção da máxima uniformidade da superfície.

Esquadrias de madeira: Azul escuro

19.00 LAJE IMPERMEABILIZADA

O depósito de lixo terá laje impermeabilizada com manta asfáltica (com polímeros tipo APP).

20.00. EQUIPAMENTOS

20.01 GUARDA-CORPO E CORRIMÃO

Os guarda-corpos e corrimão da escada serão em aço galvanizado pré-pintados na cor azul escuro, fabricados e fixados de acordo com o projeto preventivo de incêndio. Os corrimãos das rampas externas serão em aço galvanizado pré-pintados na cor azul escuro.

20.02 FAIXAS ANTIDERRAPANTES

Em todos os pisos dos degraus da escada deverá ser instalado faixa antiderrapante tipo lixa.

20.03 BRISE METÁLICO (AR CONDICIONADO)

Serão instalados brises metálicos em alumínio pré-pintado na cor azul escuro, para camuflar os condicionadores de ar nas fachadas frontais. Os brises terão sua face voltada para as paredes da edificação abertas para manutenção.

20.04 BATE-MACAS

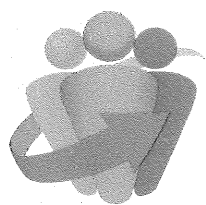
Conforme indicado em planta baixa deverão ser instalados bate-macas em pvc na cor azul escuro, conforme padrão das unidades de saúde do município.

20.05 PLATAFORMA ELEVATÓRIA

Será instalado uma plataforma elevatória vertical para portadores de necessidades especiais na sala de espera. A plataforma deverá ser instalada, entre as vigas existentes entre o térreo e o pavimento superior, prevendo a demolição da laje existente nesse local.

O piso do pavimento térreo deverá ser rebaixado para que não haja desnível entre a plataforma e o piso da edificação.

ESPECIFICAÇÕES:



AMUNESC

ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DO
NORDESTE DE SANTA CATARINA

UNIÃO E TRABALHO PARA ESTAR SEMPRE À FRENTE.

Plataforma vertical com enclausuramento em estrutura metálica galvanizada com pintura eletrostática na cor cinza e vidro laminado, projetada pelo fabricante.

Piso: Antiderrapante

Capacidade de Carga: mínimo de 250Kg

Velocidade: 6 m/min

Paradas: 2

Entrada/Saída: Unilateral

Acionamento: Hidráulico

Operação: Motor Elétrico

Portas com altura de 2,00m com travamento eletrônico.

20.06 EXAUSTORES

Na câmara escura deverá ser instalado um exaustor de parede axial com 30cm de diâmetro, com pintura eletrostática, instalado abaixo da janela

No DML do pavimento superior, deverá ser instalado no forro de gesso um renovador de ar para banheiro, de acionamento pelo interruptor e com saída para fachada frontal.

20.07. COMUNICAÇÃO VISUAL

Os letreiros da fachada frontal deverão ser em alto relevo, cortadas a laser, em ACM – Alumínio Composto seguindo as dimensões indicadas no projeto e cor conforme imagem 3D.

Cor: Cinza claro

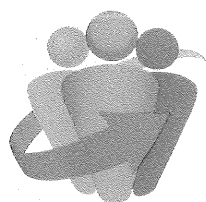
21.00 PAISAGISMO

As áreas ajardinadas terão grama tipo esmeralda em placas.

Deverão ser colocados quatro bancos com estrutura de concreto e assento de madeira.

Deverá ser instalado bicicletário metálico em aço galvanizado para 05 bicicletas.

22.00 SERVIÇOS FINAIS



AMUNESC

ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DO
NORDESTE DE SANTA CATARINA

UNIÃO E TRABALHO PARA ESTAR SEMPRE À FRENTE.


Ao término da obra deverão ser desmontadas e retiradas todas as instalações provisórias, bem como todo o entulho do terreno, sendo cuidadosamente limpos e varridos os acessos.

Todas as pavimentações, revestimentos, cimentados, pedras, azulejos, vidros, aparelhos sanitários, etc. serão limpos e cuidadosamente lavados com água e sabão, não sendo permitido o uso de soluções de ácidos, de modo a não serem danificadas outras partes da obra por estes serviços de limpeza.

Os metais cromados devem ser limpos da mesma maneira e polidos com flanela. As partes móveis das esquadrias devem ser lubrificadas após a limpeza.

Haverá particular cuidado em removerem-se quaisquer detritos ou salpicos de argamassa endurecida nas superfícies dos azulejos e de outros materiais. Todas as manchas e salpicos de tinta serão cuidadosamente removidos, dando-se especial atenção à perfeição dessa limpeza nos vidros e ferragens de esquadrias.

Será procedida cuidadosa verificação, por parte da fiscalização da CONTRATANTE, das perfeitas condições de funcionamento e segurança de todas as instalações de água, esgotos, águas pluviais, bombas elétricas, aparelhos sanitários, equipamentos diversos, ferragens, etc.


Nathalia de S. Zattar
Arquiteta e Urbanista
CAU nº. A69107-0



BIBLIOGRAFIA

HELENE, Paulo R. L., Manual para reparos, reforço e proteção de estruturas de concreto.
2 ed. São Paulo: Pini, 1992

YAZIGI, Walid. A Técnica de Edificar.
São Paulo: Pini, 1998

RIPPER, Ernesto. Como evitar erros na construção civil. 3 ed.
São Paulo: Pini, 1996

SILVA, Noema Ribas. Materiais de Construção.
São Paulo: Pini, 1985